

RENDIMENTO DE CARÇA DE CORDEIROS TERMINADOS EM CONFINAMENTO COM ASSOCIAÇÕES DE GRÃOS SECOS E ENSILADOS

Marina Gabriela Berchiol da Silva¹, Ciniro Costa¹, Janaina Conte Hadlich¹, Marco Aurélio Factori², Vania Luzia Fournou de Lima³

¹Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal – UNESP/Botucatu-SP. E-mail: gabiberchiol@hotmail.com, ciniro@fmvz.unesp.br, paulom@fmvz.unesp.br, jana.hadlich@gmail.com; ²Pós-doutorando do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal – UNESP/Botucatu-SP. E-mail: mafactori@yahoo.com.br; ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FMVZ – UNESP/Botucatu-SP. E-mail: fournou.vania@gmail.com.br;

Resumo – Objetivou-se avaliar os efeitos das associações dos grãos de milho e de sorgo, secos e ensilados úmidos sobre o rendimento de carcaça cordeiros mestiços Suffolk x Santa Inês. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro tratamentos, três repetições e cinco cordeiros por repetições. Foram utilizados 60 cordeiros machos não castrados, mestiços Suffolk x Santa Inês, com média de 15,5 kg de peso corporal (PC) e 60 dias de idade. Quatro associações de grãos na dieta foram avaliadas: sorgo seco triturado + silagem de grãos úmidos de sorgo (SS:SU); milho seco triturado + silagem de grãos úmidos de sorgo (MS:SU); milho seco triturado + silagem de grãos úmidos de milho (MS:MU); sorgo seco triturado + silagem de grãos úmidos de milho (SS:MU). Os cordeiros foram abatidos ao final do experimento. Não houve diferença entre os tratamentos para rendimento e peso de carcaça quente e fria e para perda por resfriamento. Associações de grãos de milho e sorgo, secos e ensilados úmidos podem ser adicionadas em dietas para terminação de cordeiros sem prejudicar as características de carcaça, sendo uma alternativa viável para substituição do milho.

Palavras-Chave: ovinos; silagem de grãos úmidos, perdas por resfriamento

CARCASS YIELD OF FEEDLOT LAMBS WITH ASSOCIATIONS OF DRY GRAIN AND SILAGE

Abstract – This study aimed to evaluate the effects of associations of corn and sorghum, dry and wet silage on the carcass yield crossbred lambs Suffolk x Santa Ines. The experimental design was a randomized block with four treatments, three replicates and five lambs for repetitions. A total of 60 lambs, steers, crossbred Suffolk x Santa Ines, with an average of 15.5 kg of body weight (BW) and 60 days old. Four associations of grain in the diet were evaluated: dry ground sorghum silage + wet grain sorghum (SS: SU) crushed dried corn silage + wet grain sorghum (MS: SU) crushed dried corn silage + grain moisture corn (MS: MU), dry ground sorghum silage + moisture corn (SS: MU). The lambs were slaughtered at the end of the experiment. There was no difference among treatments for yield and hot carcass weight and cold and cooling loss. Associations of corn and sorghum silage dry and moist can be added in diets for finishing lambs without affecting carcass characteristics, being a viable alternative for replacement of corn.

Key-Words: sheep, high moisture corn, cooling losses

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é notória a crescente demanda por carne ovina, que por sua vez impulsiona o desenvolvimento da ovinocultura, gerando a necessidade do aprimoramento dos sistemas de produção, para oferecer produtos de qualidade.

O confinamento é uma alternativa para o aumento da disponibilidade de carne ovina. Dessa forma, a alimentação participa com percentual elevado nos custos totais de produção, para obtenção de um bom desempenho produtivo dos animais, assim as dietas devem atender de forma adequada as necessidades nutricionais dos animais. De modo que, é preciso que a atividade pecuária esteja preparada para atender às exigências mercadológicas. Inicialmente, o aspecto de maior importância para o processamento das carnes está no rendimento das carcaças e de cortes industriais, pois o valor do animal depende do rendimento e do peso dos cortes com uma quantidade específica de gordura (FURUSHO-GARCIA et al., 2004).

Diante do exposto, objetivou-se avaliar os efeitos das associações dos grãos de milho e de sorgo, secos e ensilados úmidos sobre o rendimento de carcaça cordeiros mestiços Suffolk x Santa Inês.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no Confinamento Experimental do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, campus de Botucatu-SP. O período experimental foi de 75 dias e antecedendo o período experimental os animais adaptados à dieta e as instalações por 15 dias.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 4 tratamentos e 3 repetições (bairas), com cinco cordeiros testes por repetição. Os blocos foram definidos com base no peso dos animais. Dessa forma, utilizou-se 60 cordeiros machos não castrados, mestiços Suffolk x Santa Inês, que apresentaram média de 15,5 kg de peso corporal (PC) e 60 dias de idade no início do experimento. Formaram-se 12 grupos de cinco cordeiros com base no PC, sendo quatro grupos de cordeiros leves (14,2kg), quatro grupos de cordeiros com peso mediano (16,4kg) e quatro grupos de cordeiros pesados (20,3 kg). Estes grupos foram aleatoriamente distribuídos nas baias.

Os tratamentos corresponderam às associações de grãos de milho e de sorgo secos e ensilados. As associações resultaram nos seguintes tratamentos: sorgo seco triturado + silagem de grãos úmidos de sorgo (SS:SU); milho seco triturado + silagem de

grãos úmidos de sorgo (MS:SU); milho seco triturado + silagem de grãos úmidos de milho (MS:MU); sorgo seco triturado + silagem de grãos úmidos de milho (SS:MU).

As instalações foram compostas de 12 baias com 6 m² cada, cobertas, com piso concretado e cama de resíduo de cana de açúcar, equipadas com bebedouros e cochos de forma a permitir o arraçoamento dos animais.

As rações foram fornecidas à vontade, duas vezes ao dia, sendo 40% da dieta total pela manhã (8h) e 60% à tarde (16h). Os alimentos foram oferecidos na forma de ração completa, sendo o concentrado e o volumoso misturados diariamente e fornecido no cocho. As sobras de alimento foram retiradas antes da alimentação da manhã, pesadas para o controle do consumo e ajuste da quantidade de alimentos a ser fornecida, com sobras de 10%.

Os cordeiros foram pesados ao final do experimento e abatidos em frigorífico comercial. Posteriormente, procedeu-se a esfola e a evisceração dos cordeiros. Após o toailete, as carcaças foram pesadas para registrar o peso da carcaça quente (PCQ), penduradas pelas articulações tarso-metatarsianas em ganchos com abertura de 17 cm, resfriadas em câmara fria a 5 °C por 24 horas, e novamente pesadas para obtenção do peso da carcaça fria (PCF). O tempo de realização do procedimento de abate dos cordeiros e para resfriamento das carcaças foi padronizado, e a temperatura da câmara fria foi rigorosamente monitorada. Por cálculo, foram determinados os rendimentos de carcaça quente (RCQ = (PCQ/PA)x100), sendo PA, Peso de Abate e fria ou comercial (RCF = (PCF/PA)x100), e as perdas por resfriamento (PR = [(PCQPCF)/PCQ]x100).

A dieta foi composta por uma fonte de volumoso (40%) (silagem de planta inteira de milho processada) e concentrados (60%), composta por : 39% milho e/ou sorgo seco triturado e silagem de grãos úmidos de sorgo e/ou milho, 41% de farelo de soja, 19% de farelo de trigo e 1% de núcleo mineral.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo modelo linear geral (GLM), e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. A análise estatística foi realizada utilizando-se o pacote estatístico Sistemas para Análises Estatísticas (SAEG, versão 9.1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores médios para, Peso da Carcaça Quente (PCQ), Peso da Carcaça Fria (PCF), Rendimento de Carcaça Quente (RCQ), Rendimento de Carcaça Fria (RCF) e Perdas por Resfriamento

(PR), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Média e erro padrão médio (EPM) para características de carcaça de cordeiros terminados com diferentes associações de grãos na dieta.

Variável	Tratamentos ¹				EPM
	SS:SU	MS:SU	MS:MU	SS:MU	
PCQ (kg)	11,68	13,77	11,31	11,38	0,97
PCF (kg)	11,31	13,37	11,01	11,04	0,95
RCQ (kg)	44,83	46,63	46,59	44,88	0,89
RCF (kg)	43,43	45,28	45,35	43,51	0,89
PR (%)	3,13	2,92	2,69	3,07	0,21

¹SS:SU = sorgo seco triturado + silagem de grãos úmidos de sorgo; MS:SU = milho seco triturado + silagem de grãos úmidos de sorgo; MS:MU = milho seco triturado + silagem de grãos úmidos de milho; SS:MU = sorgo seco triturado + silagem de grãos úmidos de milho. Médias seguidas por letras minúsculas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey (P<0,05).

*EPM = Erro Padrão da Média.

Médias seguidas por letras minúsculas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey (P<0,05)

²PCQ = Peso da Carcaça Quente, PCF = Peso da Carcaça Fria, RCQ= Rendimento de Carcaça Quente, RCF= Rendimento de Carcaça Fria, PR = Perdas por Resfriamento

Não foram observadas diferenças (P > 0,05) no peso e rendimento da carcaça quente e fria em função do tipo de associação utilizada. A inexistência de diferenças significativas entre ovinos mestiços foram observadas também por Villarroel et al, 2006. Fatores relacionados com a própria carcaça como peso e acabamento influem no rendimento. De maneira geral, os valores encontrados para rendimento estão entre os sugeridos por Pérez & Carvalho, 2007 de 40 a 50% ou mais o peso vivo.

Não houve diferenças entre as associações estudadas para perda por resfriamento, uma vez que tais perdas podem ser afetadas pela distribuição do tecido adiposo e espessura de gordura na carcaça, sendo esta no presente estudo 3,02% em média. Este valor está entre os níveis

máximos de 3 a 4% considerados aceitáveis segundo Almeida Júnior et al. (2004). Sob o aspecto produtivo e qualitativo indica baixa perda de peso por gotejamento durante o processo de resfriamento das carcaças.

4. CONCLUSÕES

Associações de grãos de milho e sorgo, secos e ensilados úmidos podem ser adicionadas em dietas para terminação de cordeiros sem influenciar no rendimento de carcaça, sendo uma alternativa viável para substituição do milho.

REFERENCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, G. A. et al. Desempenho, características de carcaça e resultado econômico de cordeiros criados em *creep feeding* com silagem de grãos úmidos de milho. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 33, n. 4, p.1.048-1.059, 2004.

FURUSHO-GARCIA, I. F. et al. Estudo dos cortes da carcaça de cordeiros Santa Inês puros e cruzas Santa Inês com Texel, Ile de France e Bergamácia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 33, n. 2, p. 453-462, 2004.

PÉREZ, J. R. O.; CARVALHO, P. A. **Considerações sobre carcaças ovinas**. Adaptado de Met and Livestock Commission, UK. Disponível em :http://www.editora.ufla.br//BolTecnico/pdf/bol_61.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2007.

SISTEMA PARA ANÁLISES ESTATÍSTICAS. Versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes - UFV - Viçosa, 2007.

VILLARROEL, A. B. S. et al. Ganho de peso e rendimento de carcaça de cordeiros mestiços Texel e Santa Inês x SRD em sistema de manejo semi-intensivo. **Ciência Agrotécnica**, v. 30, n. 5, p. 971-976, 2006.